



## COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL ( DGM ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA; ANA LAURA VAZ DE MELLO FRATTARI; RAFAELA GOULART CRUZ DE MAGALHÃES; LUCAS DE FREITAS SOMMER; LUIZA NOGUEIRA MARTINS

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus gestacional (DGM) é diagnosticada quando mulheres sem diagnóstico prévio de diabetes desenvolvem hiperglicemia crônica durante a gestação. Os fatores de risco para DMG incluem sobrepeso e obesidade, idade materna avançada e histórico familiar ou qualquer forma de diabetes. Destaca-se a relevância da identificação da hiperglicemia durante o ciclo gravídico-puerperal tanto pelo risco de piores desfechos perinatais quanto para a prevenção de distúrbios metabólicos maternos em longo prazo. **OBJETIVO:** Compilar dados que elucidem as complicações maternas e fetais do DMG. **MÉTODO:** Revisão integrativa de 12 artigos publicados em português e inglês na base de dados PubMed e Scielo, nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada entre os dias 27/08/23 e 31/08/23. Foram utilizados os descritores “Gestational diabetes mellitus”, “complications” combinados entre si. Publicações incoerentes com o objetivo, sem disponibilidade gratuita e sem qualidade metodológica foram excluídas. **RESULTADO:** Foi relatado que aproximadamente 60% das mulheres com histórico de DMG desenvolvem diabetes do tipo 2 (DM2) na vida futura. Cada gravidez adicional também confere um aumento de três vezes no risco de DM2 em mulheres com histórico de DMG. Ressalta-se que há evidências que sugerem que a vasculatura de mulheres com caso prévio de DMG está permanentemente alterada, predispondo-as a doenças cardiovasculares. Já em relação ao feto, constata-se que há um aumento no transporte placentário de glicose, aminoácidos e ácidos graxos, o qual, estimula a produção endógena de insulina e fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) pelo feto. Juntos, estes podem causar crescimento fetal excessivo, muitas vezes resultando em macrosomia no nascimento. Por fim, observou-se que esse excesso de produção fetal de insulina pode estressar as células  $\beta$  pancreáticas em desenvolvimento, contribuindo para a disfunção dessas células e para a resistência à insulina, mesmo no período pré-natal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é importante o diagnóstico e acompanhamento pré-natal de gestante com DMG, uma vez que esta é uma das complicações mais comuns da gravidez, além de que sua prevalência global está aumentando.

**Palavras-chave:** Complicações da diabetes, Diabetes gestacional, Gestação, Hiperglicemia, Cuidado pré-natal.